

# Habilidades de Língua Portuguesa na BNCC: práticas de linguagem e objetos de conhecimento nos campos de atuação social

*BNCC Portuguese Language Skills: language practices and objects of knowledge  
in the fields of social action*

Larissa de Andrade Godoy<sup>1</sup>  
Francieli Matzenbacher Pinton<sup>2</sup>

## RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo, que objetiva promover um conjunto de aprendizagens essenciais para serem desenvolvidas ao longo dos três anos de Ensino Médio. Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar as habilidades de Língua Portuguesa propostas no documento em termos de processos cognitivos, objetos de conhecimento e contextos de aprendizagem, a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são contemplados no documento. O *corpus* é constituído de 28 habilidades, referentes a "todos os campos de atuação social" e ao campo "jornalístico-midiático", analisadas à luz da Linguística Sistemico-Funcional (LSF). "Todos os campos de atuação social" focaliza as práticas de leitura e de análise linguística/semiótica e mobiliza objetos como efeitos de sentido e variação linguística, ao passo que o campo "Jornalístico-midiático" enfatiza a prática de leitura e mobiliza especialmente objetos de conhecimento como curadoria de informação.

**Palavras-chave:** BNCC - Ensino Médio. Práticas de linguagem. Objetos do conhecimento.

## ABSTRACT

The Base National Common Core Curriculum (known as BNCC) is a normative document that aims to promote a set of essential learning skills to be developed over the three years of secondary school. In this sense, this research seeks to analyze the Portuguese language skills proposed in the document in terms of cognitive processes, knowledge objects and learning contexts of verify which language practices and knowledge objects are contemplated in the document. The corpus consists of 28 skills, referring to "all fields of social action" and the "journalistic-media" field, analyzed in the light of Systemic-Functional Linguistics (SFL). "All fields of social action" focuses on reading practices and linguistic/semiotic analysis and mobilizes objects such as effects of meaning and linguistic variation, while the "Journalistic-media" field emphasizes reading practices and especially mobilizes knowledge objects such as information curation.

**Keywords:** BNCC - High School. Language practices. Objects of knowledge.

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1027-4651>. Email: [larissaandradegodoy@outlook.com](mailto:larissaandradegodoy@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6821-4927>. E-mail: [francielimatzenbacher@gmail.com](mailto:francielimatzenbacher@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como um documento normativo, que tem por finalidade elencar, a partir de seus próprios termos, o que seriam as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas no decorrer da etapa do Ensino Médio. Após sua homologação, em dezembro de 2018, teve início o processo de implementação da BNCC do Ensino Médio. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.17), somente em 2020 esse processo foi efetivado nas escolas e ainda hoje tem gerado polêmica na comunidade escolar e acadêmica.

Apesar dos longos anos de debates sobre a reforma do Ensino Médio, o texto foi sancionado "às pressas", resultado de um contexto político conturbado. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.18), durante a produção desse documento final, existiu um grupo de trabalho denominado GT sobre Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento (GT-DIAD), preocupado em reunir diferentes segmentos da educação, para que as contribuições fossem daqueles que estivessem ligados diretamente à Educação Básica. O propósito do grupo era provocar uma revisão do documento, considerando todos os atores vinculados à educação no Brasil. Esse trabalho, todavia, foi interrompido em janeiro de 2015 pelo Ministério da Educação – MEC –, e a equipe foi inteiramente substituída, criando-se uma nova comissão para iniciar um novo cenário que resultaria em mais uma versão do texto da BNCC.

Segundo Freitas (2016), a comissão para a produção da nova versão da BNCC, etapa Ensino Médio, além dos especialistas indicados pelo MEC, incluiu uma outra fonte influente: os agentes privados, representados por instituições financeiras, empresas, fundações e instituições filantrópicas. Bonini e Costa-Hübes (2019, p. 32) destacam que a produção desse documento, nesse sentido, visa a uma união entre público e privado, filantrópico e não governamental e, principalmente, empresarial. Dessa forma, pode-se afirmar, em grande medida, que a BNCC enfatiza uma educação centrada em competências e ligada a uma educação pública que busca a produtividade e o controle, conforme os autores.

Diante desse conturbado cenário e em se tratando de um ensino por competências, o documento enfatiza que é preciso saber mobilizar competências e habilidades para construir domínio sobre determinado contexto. As habilidades estão distribuídas de acordo com as áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional.

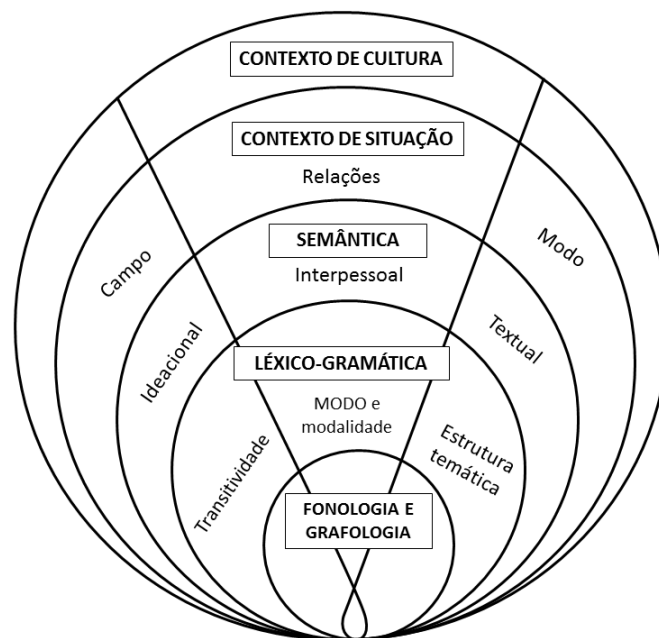
A área de Linguagens e suas Tecnologias é subdividida em componentes curriculares como Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Na etapa final do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias focaliza a "ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens" (Brasil, 2018, p. 471). Considerando a organização curricular proposta pelo documento, nesta pesquisa, em específico, interessa-nos investigar as habilidades de Língua Portuguesa propostas no documento a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são contemplados nesse componente. Para tanto, selecionamos uma amostragem de habilidades com base nos campos de atuação social, quais sejam: todos os campos de atuação social e campo jornalístico-midiático.

Para dar conta desse propósito, este artigo está organizado em três movimentos, além destas Considerações iniciais. Em primeiro momento, revisamos brevemente a teoria que orienta a nossa investigação, a Linguística Sistêmico-funcional (LSF), em específico, o sistema de Transitividade. Em seguida, descrevemos a metodologia da pesquisa de viés qualitativo-interpretativista, enfatizando a análise das habilidades em termos da figura da oração e da estrutura típica. Como movimento subsequente, descrevemos e analisamos os objetos e práticas de linguagem contemplados no componente de Língua Portuguesa.

## 2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Em sentido restrito, a LSF focaliza os usos da língua e seu funcionamento em determinados contextos (Halliday, 1985, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004, 2014), sendo a gramática compreendida como um sistema de escolhas potenciais que considera a relação entre sistema e estrutura. Nesse viés, a Linguística Sistêmico-Funcional defende a ideia de que os sistemas linguísticos são abertos à vida social, motivo pelo qual a perspectiva de Halliday (1978) define-se como semiótico-social. Assim sendo, a linguagem pode ser vista como um sistema sociosemiótico, organizado em estratos de acordo com seus níveis de abstração. Considerando a relação escalonada de abstração, o nível extralinguístico abarca o contexto de situação e de cultura; enquanto o nível linguístico abarca os estratos semântico, léxico-gramatical e grafo-fonológico, conforme representado na Figura a seguir:

Figura 1 – Linguagem como sistema de estratos



Fonte: adaptado de Fuzer e Cabral (2014, p. 33)

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), no estrato da semântica, a linguagem desempenha três funções principais, que são chamadas de metafunções e subdividem-se em ideacional, interpessoal e textual. Na metafunção ideacional, “a transitividade é o sistema da oração que afeta não apenas o verbo que serve como processo, mas também os participantes e circunstâncias” (Halliday; Matthiessen, 2014, p.

227, tradução nossa<sup>3</sup>). Nesse sentido, os significados das experiências no mundo constituem uma figura que se diferencia de acordo com o tipo de processo envolvido (figuras de fazer e acontecer, de sentir, de ser/estar, de comportar-se, de dizer e de existir), com sua associação a determinados participantes (que recebem diferentes denominações dependendo do tipo de processo) e, opcionalmente, com diferentes circunstâncias (que podem aparecer ou não na oração, a fim de indicar tempo, lugar, meio, finalidade etc.).

Na figura da oração, cada processo aparece combinado com tipos específicos de participantes, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Os processos e seus participantes

TIPOS DE PROCESSOS		PARTICIPANTES
<b>Materiais:</b> representam as experiências externas, do mundo material.	Criativos Transformativos	Ator Meta Atributo Escopo Beneficiário
<b>Mentais:</b> representam as experiências internas, do mundo da consciência.	Perceptivos Cognitivos Emotivos Desiderativos	Experienciador Fenômeno
<b>Relacionais:</b> representam a relação entre duas entidades diferentes e representam seres em termos de suas características e identidades.	Atributivos Identificativos	Portador Atributo Identificado Identificador
<b>Verbais:</b> representam os processos do dizer usados para marcar vozes e falas dos participantes.	Atividade Semiose	Dizente Verbiagem Receptor Alvo
<b>Comportamentais:</b> representam comportamentos psicológicos e fisiológicos; eventos que ocorrem dentro, mas que se exteriorizam.	Próximo aos materiais Próximo aos mentais Próximo aos verbais	Comportante
<b>Existenciais:</b> representam algo que existe ou acontece.	Verbos típicos: haver, existir e ser	Existente

Fonte: Schmitt (2021), adaptado de Fuzer e Cabral (2014)

Os participantes estão diretamente envolvidos no processo, provocando sua ocorrência, ou ainda são afetados por ele de alguma forma. A natureza dos participantes varia, portanto, de acordo com o tipo de processo (Halliday; Matthiessen, 2014).

Além dos processos e seus respectivos participantes, a figura ainda pode ser acompanhada de circunstâncias. As circunstâncias são um elemento mais periférico e não se envolvem diretamente com o processo (Halliday; Matthiessen, 2014). Elas são informações adicionais atribuídas ao processo e são realizadas por grupos adverbiais ou preposicionais. Esse elemento fornece à oração informações relativas à localização dos eventos no tempo ou espaço, ao modo ou à causa. Nesse sentido, as circunstâncias auxiliam na descrição do contexto em que o processo se realiza. (Halliday; Matthiessen, 2014; Fuzer; Cabral, 2014).

<sup>3</sup> No original: *Transitivity is a system of the clause, affecting not only the verb serving as Process but also participants and circumstances.*

Nesta investigação, para atender ao nosso objetivo geral, descrevemos as habilidades, considerando a figura da oração, a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são recorrentemente contemplados no componente de Língua Portuguesa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista (Flick, 2009) e busca como finalidade resultados que são oriundos de um processo de interpretação e análise crítica das habilidades selecionadas, a fim de explicar de que maneira o componente de Língua Portuguesa está organizado na BNCC do Ensino Médio em termos de práticas de linguagem e objetos de conhecimento.

Para isso, o *corpus* de análise desta pesquisa compreende 28 habilidades dos campos selecionados, localizadas na última versão do documento, de acordo com o que é proposto na seção 5.1.2.1. para o componente de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, no que diz respeito aos campos de atuação e às competências específicas e habilidades. Considerando que nesta pesquisa buscamos analisar uma amostragem de habilidades, selecionamos os campos “Todos os campos de atuação social” e “Jornalístico-midiático”, visto que correspondem a 48,2% do total de habilidades.

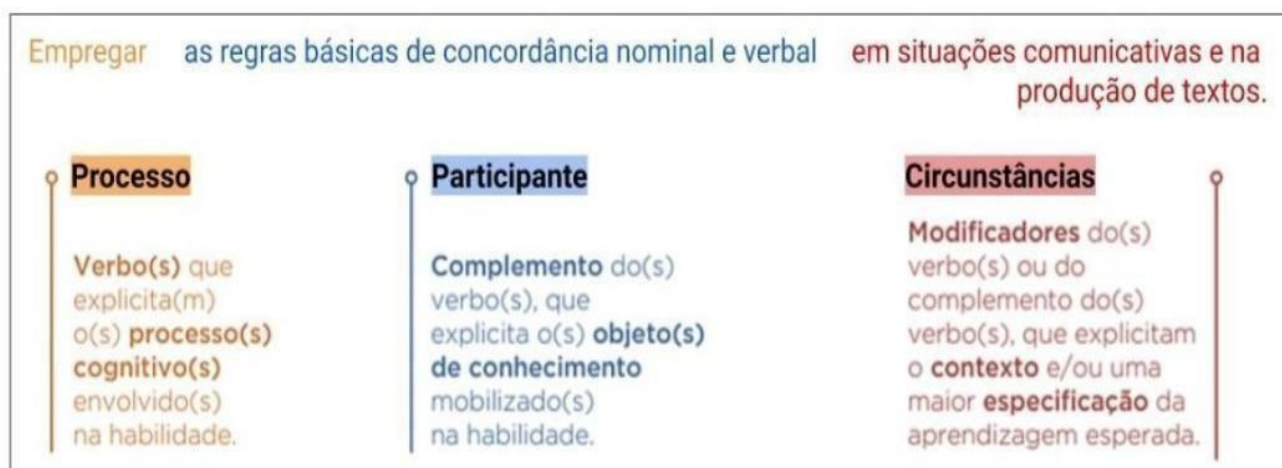
**Quadro 2** – Campos de atuação social e o número de habilidades

CAMPOS DE ATUAÇÃO	DESCRIÇÃO	NÚMERO DE HABILIDADES
Todos os Campos de Atuação Social	Habilidade descrita pode ser em um dos campos e referida a outros. Ou seja, a habilidade indicada não se refere a um único campo de atuação social.	18
Vida Pessoal	Habilidades referentes à realização de debates e discussões de temas de interesse dos jovens.	4
Vida Pública	Habilidades relativas à participação política e social.	5
Práticas de Estudo e Pesquisa	Habilidades que fomentam a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de uma autonomia de estudo e pensamento.	8
Jornalístico-Midiático	Habilidades que ampliam a participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião.	10
Artístico-Literário	Habilidades que levam os estudantes a ampliarem seu repertório de leituras.	9
Vida Pessoal	Habilidades referentes à realização de debates e discussões de temas de interesse dos jovens.	4
Total de habilidades na BNCC		58
Total de habilidades do corpus		28

Fonte: elaborado pelas autoras

Como procedimentos analíticos, descrevemos e analisamos as habilidades considerando a sua estrutura típica e os elementos da figura de acordo com Sistema de Transitividade<sup>4</sup>, conforme descrito na figura a seguir.

**Figura 2** – Estrutura típica das habilidades da BNCC e da figura do Sistema de Transitividade



Fonte: adaptado de Pinton *et al.* (2020, p. 376)

Para tanto, associamos a figura da oração à estrutura típica da habilidade em que: o processo (LSF) refere-se ao verbo, os participantes (LSF) correspondem ao complemento, e as circunstâncias (LSF) dizem respeito ao modificador.

Como ação subsequente, verificamos a natureza dos objetos de conhecimento de acordo com o sistema de estratificação da linguagem (nível linguístico e extralinguístico, conforme Figura 1). Após, identificamos os verbos/processos empregados nas habilidades em termos de domínios cognitivos com base na Taxonomia de Bloom revisada, conforme descrito na Figura 3.

**Figura 3** – Taxonomia de Bloom revisada

Níveis de complexidade	Domínios	Verbos relacionados
<b>Básico</b>	(RE)conhecimento	Identificar, nomear, assinalar, citar, relacionar, completar, observar...
	Compreensão	Explicar. Descrever, caracterizar...
<b>Intermediário</b>	Aplicação	Resolver, aplicar (com base no texto, transformar...
	Análise	Analisar, examinar, escandir...
	Síntese	Resumir, generalizar...
<b>Avançado</b>	Avaliação	Julgar, justificar, argumentar...

Fonte: Araújo (2017), com base em Moretto (2008, p. 113-137).

<sup>4</sup> As orações encaixadas, do tipo subordinadas adjetivas, foram consideradas grupos nominais, e os processos que estavam inseridos entre parênteses e cumpriam a função de clarificar o termo não foram considerados nesta análise.



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na BNCC, os campos de atuação social orientam a contextualização das práticas de linguagem, considerando as habilidades propostas para o componente. Diferentemente da etapa do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, não há indicação de anos/séries na apresentação das habilidades. De acordo com o documento, ainda que “a maioria das habilidades contextualizadas seja apresentada nas práticas dos diferentes campos de atuação social, os campos apresentam várias intersecções” (Brasil, 2018, p. 505), por isso é proposto um campo denominado “Todos os campos de atuação social”. Embora não estejam apresentados de modo ordenado e linear, os campos organizam o componente curricular em termos pedagógicos que, em última instância, visa ao desenvolvimento das competências específicas propostas.

O campo denominado “Todos os campos de atuação social” concentra o maior número de habilidades, conforme já constatado no Quadro 2, sendo um total de 18 habilidades. Nesse campo, identificamos habilidades constituídas de várias orações. Nesse viés, se considerarmos a estrutura típica da habilidade (Figura 2), constatamos que, em uma única habilidade, há práticas de linguagem e objetos de conhecimento diversos. Essa estrutura, em alguma medida, pode dificultar a identificação dos conteúdos/objetos de conhecimento a serem recontextualizados em sala de aula, conforme pode ser verificado no Excerto 01.

### Excerto 01

	<i>Produzir</i>	<i>e analisar</i>	<i>textos orais</i>
Oração 1 Oração 2	<i>Processo material criativo</i>	<i>Processo mental cognitivo</i>	<i>Complemento Participante Meta/Fenômeno</i>
Oração 3	<i>Considerando</i>	<i>sua adequação aos contextos de produção à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</i>	
	<i>Processo cognitivo mental</i>	<i>Complemento Participante Fenômeno</i>	

Conforme o Sistema de Transitividade, a descrição das habilidades em termos de processos, participantes e circunstâncias é composta por um ou mais processos/verbos (que explicitam os processos cognitivos), pelo complemento dos processos/verbos (que explicita os objetos de conhecimento) e pelos modificadores (que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada e devem ser entendidos como a situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida). Nesse caso, em específico, identificamos 3 orações que explicitam processos cognitivos de ordem de complexidade diferentes e, em consequência, apresentam 5 objetos de conhecimento sem que haja a explicitação do contexto de aprendizagem, como por exemplo, o gênero que deverá ser contemplado. Entendemos que, ao sugerir a produção de textos orais, há abertura para uma gama de gêneros que poderão ser trabalhados pelo professor, ao mesmo tempo em que poderá limitar a recontextualização ao focalizar de forma mais genérica textos e não gêneros específicos.

Em outros momentos, o contexto de aprendizagem é totalmente apagado, como na habilidade a seguir:

**Excerto 02**

Oração 1	Analisar	<i>relações de intertextualidade e interdiscursividade [[que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.]]</i>
	Processo mental cognitivo	Complemento Participante Fenômeno

A habilidade do excerto 02 apresenta um processo cognitivo mental e informa os objetos de conhecimentos que deverão ser recontextualizados em sala em aula (intertextualidade e interdiscursividade). Ademais, fornece uma especificação desse conteúdo por meio de uma oração encaixada que introduz os objetos de forma mais precisa. Apesar disso, não inclui o modificador/contexto de aprendizagem que corresponderia a uma circunstância na oração, o que implica o apagamento de texto ou gênero de texto, gerando certa incongruência com o que é afirmado no documento em termos de “aprendizagem contextualizada”.

As práticas de linguagem no componente correspondem às chamadas unidades temáticas e são apresentadas separadamente no documento. Na etapa do Ensino Médio, as práticas não são explicitadas nem conceituadas. Entendemos, no entanto, as práticas de linguagem conforme são apresentadas no documento da etapa do Ensino Fundamental, visto que ao longo dessa etapa, em vários momentos, a etapa do ensino fundamental é referenciada.

**Quadro 3 – Práticas de Linguagem**

<b>Leitura</b>	Compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.
<b>Produção de Textos</b>	Compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.
<b>Oralidade</b>	Compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.
<b>Análise Linguística/Semiótica</b>	Envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).

Fonte: adaptado de Schmitt (2021, p. 89)

Nesse sentido, o grupo de habilidades que se refere a “Todos os campos de atuação social” contempla todas as práticas indicadas no Quadro 3. Para identificar a(s) prática(s) de linguagem nas habilidades, concentramos nossa atenção na figura da oração, em específico, no participante. Em se tratando de estrutura típica da habilidade, o participante indica o objeto de conhecimento requerido (cf. Figura 2).

**Excerto 03**

Oração 1	Analisar	<i>em textos de diferentes gêneros</i>	<i>marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.)</i>
----------	----------	--	---



	Processo mental cognitivo	Localização Lugar	Complemento - Participante Fenômeno - Objeto de conhecimento (conteúdo)
Oração 2	considerando	os contextos de produção	
	Processo mental cognitivo	Participante Fenômeno	

Em relação às práticas de linguagem e seus respectivos objetos de conhecimento, verificamos a recorrência das práticas de análise linguística e de leitura, conforme descrito no Quadro 4.

**Quadro 4** – Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e estrato de linguagem

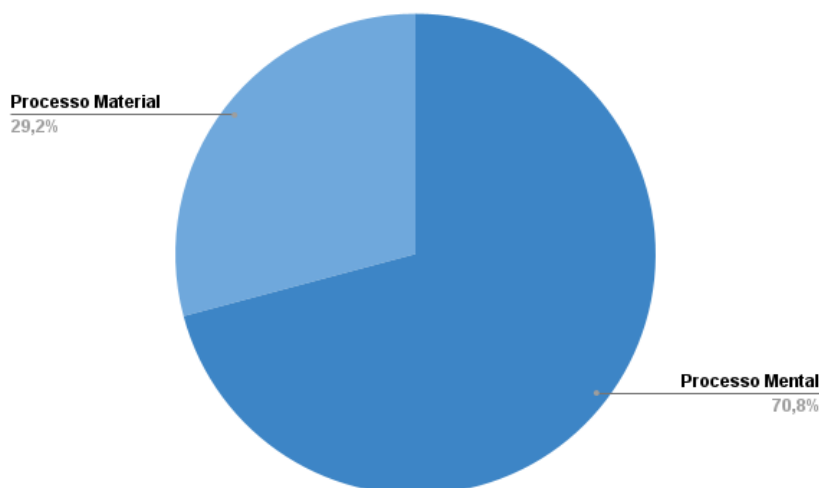
Prática de linguagem e respectivas habilidades	Objetos de conhecimento	Estratos de linguagem
Leitura EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP011, EM13LP013, EM13LP014.	Efeitos de sentido, curadoria de informação, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido e relação entre textos.	Contexto de situação, semântica.
Análise linguística/Semiótica EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP013, EM13LP014.	Elementos paralinguísticos e cinésicos, variação linguística, sintaxe do português, sintaxe de concordância, sintaxe de regência, modalização, intertextualidade, interdiscursividade, construção composicional, estilo e relações lógico-discursivas.	Léxico-gramática, semântica, contexto de cultura e de situação.
Produção de textos EM13LP01, EM13LP05, EM13LP012, EM13LP015, EM13LP016, EM13LP017, EM13LP018.	Estratégias de produção, produção de textos orais,	Contexto de cultura e de situação, léxico gramática.
Oralidade EM13LP016, EM13LP017.	Produção de textos orais, planejamento, edição e produção de multissemióticos.	Contexto de cultura e de situação, léxico gramática

Fonte: elaborado pelas autoras

A prática de análise linguística/semiótica é contemplada na maioria das habilidades, evidenciando maior diversidade de objetos e de estratos de linguagem, visto que focalizam desde o nível do texto/gênero discursivo (estrutura composicional) até o nível da oração (sintaxe). Apesar de a prática de leitura também ser bastante recorrente, não há diversidade de objetos de conhecimento. Os conteúdos mobilizados exploram os efeitos de sentido (semântica) e, especialmente, a relação entre textos (contexto de situação). Cabe ainda destacar que a prática de oralidade surge com menor recorrência nesse campo e apresenta objetos de conhecimento relacionados às práticas de análise linguística e de produção textual. Considerando a natureza dos objetos de conhecimento nas práticas de linguagem, observamos inter-relação entre os estratos mais abstratos, como os do contexto de situação e cultura, com os estratos mais concretos, como os da léxico-gramática e da semântica.

No que se refere aos processos cognitivos mobilizados nas habilidades, verificamos a predominância de processos (verbos) cognitivos mentais, considerando o total de 41 orações em 18 habilidades.

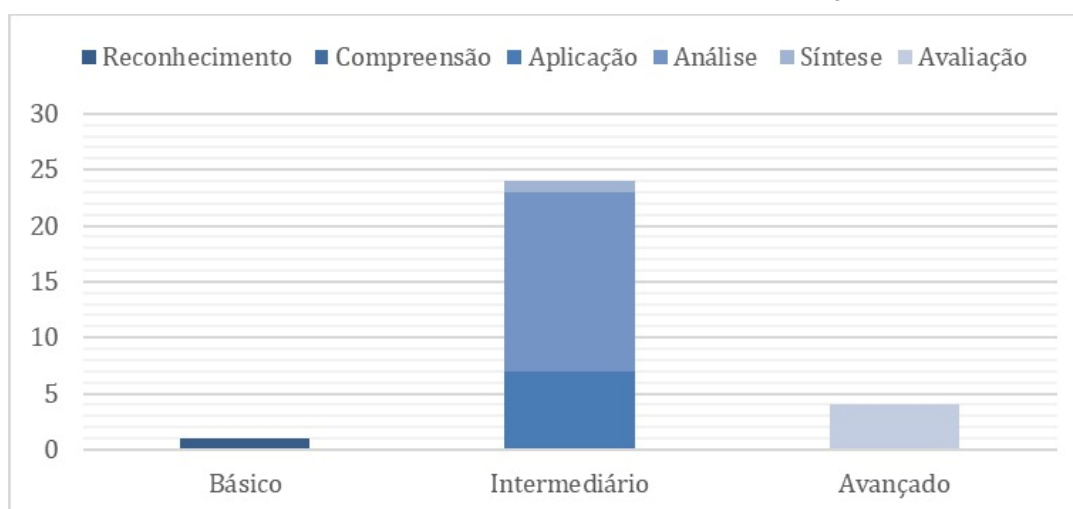
Gráfico 1 – Tipos de processos



Fonte: elaborado pelas autoras

Esse resultado parece evidenciar práticas de linguagem um pouco distantes da possibilidade de inserção em práticas de atuação social, já que os processos cognitivos que contemplam prioritariamente o nível de complexidade intermediário de aprendizagem e seus respectivos níveis de análise e aplicação de acordo com a Taxonomia de Bloom, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Nível de complexidade e domínios de aprendizagem.



Fonte: elaborado pelas autoras

A etapa do ensino médio busca aprofundar os conhecimentos construídos no ensino fundamental, logo parece ser pertinente um maior número de habilidades que exigem um nível intermediário, no entanto verificamos que não há progressão significativa no que diz respeito ao nível avançado que compreende capacidades como julgar e avaliar.

O “Campo jornalístico-midiático” objetiva que os estudantes incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes. Diferentemente do outro campo investigado, identificamos neste campo habilidades que focalizam prioritariamente a prática de

leitura e seus respectivos objetos de conhecimento, conforme o indica o excerto a seguir.

**Excerto 04**

Oração 1	Analisar	o fenômeno da pós-verdade	
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	
Oração 2	discutindo	as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos	-, [de forma a] adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
	Processo verbal atividade	Complemento participante verbiagem Objeto de conhecimento	Modificador - Circunstância de finalidade Especificação da aprendizagem

Em termos de contexto de aprendizagem ou sua especificação, observamos a recorrência de circunstâncias que indicam lugar e finalidade principalmente. Nesse sentido, os contextos privilegiam gêneros da esfera digital no que diz respeito à curadoria da informação com vistas à formação de um leitor crítico “diante dos textos jornalísticos” (EM13LP38 - excerto 05) e em relação ao fenômeno da pós-verdade (EM13LP40 - excerto 04), por exemplo.

Apesar de não ser recorrente, em alguns casos, há habilidades que articulam práticas e seus respectivos objetos de conhecimento. Por exemplo, no excerto 05, verificamos que são contempladas as práticas de leitura e de análise linguística.

**Excerto 05**

Oração 1	Analisar	os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade)	em textos noticiados,
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	Modificador Circunstância de lugar - Contexto
Oração 2	comparando	relatos de diferentes fontes e	
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	
Oração 3	analisando	o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto,	[de forma a] manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	Modificador - Circunstância de finalidade Especificação da aprendizagem

No excerto 05, os “textos noticiosos” representam o contexto de aprendizagem, ao passo que os participantes explicitam o conteúdo/objeto de conhecimento requerido. Se observarmos que “diferentes graus de parcialidade/imparcialidade” (modalização), “relato de diferentes fontes” (tipos de discurso), “recorte feito de fatos/dados” (efeitos de sentido) remetem a conteúdos que mobilizam práticas de

análise linguística e de leitura, respectivamente, podemos afirmar que a habilidade contempla, evidentemente, duas práticas de linguagem que envolvem três objetos de conhecimento. Em termos de natureza dos objetos de conhecimento, podemos afirmar que, considerando a figura da oração, são contemplados os estratos do contexto de situação, da léxico-gramática e semântica, o que evidencia uma habilidade que promove a articulação entre as práticas de linguagem. Importante destacar que essa articulação entre as práticas, preconizada nas etapas do ensino fundamental e médio pelo documento da BNCC, não predomina nesse campo.

De forma geral, a prática de leitura encontra-se articulada à prática de oralidade especialmente no que se refere à participação de discussões sem que haja referência a um gênero oral, conforme comprova o excerto a seguir.

**Excerto 06**

Oração 1 Oração 2 Oração 3	Acompanhar, analisar e discutir	a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global,		
	Processos mentais cognitivos	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento (conteúdo)		
Oração 4	comparando	diferentes enfoques e perspectivas	por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação	[de forma a] aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, [de forma] crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento (conteúdo)	Modificador Circunst. de modo (meio) - Especificação da aprendizagem	Modificador - Circunstância de finalidade Especificação da aprendizagem

Isso pode ser evidenciado ao analisarmos os objetos de conhecimento e as práticas mobilizadas em cada uma das habilidades do campo jornalístico-midiático, conforme o Quadro a seguir.

**Quadro 5** – Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e estrato de linguagem

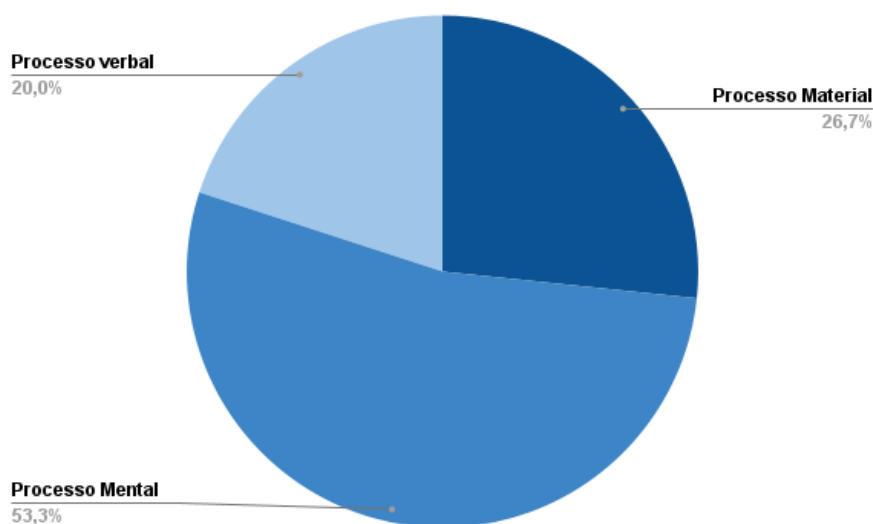
Prática de linguagem e respectivas habilidades	Objetos de conhecimento	Estratos de linguagem
<b>Leitura</b> EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP40, EM13LP41, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP44, EM13LP45	Efeitos de sentido, curadoria de informação, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido, estratégias de leitura crítica, estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto, efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Contexto de situação, léxico-gramática e semântica.
<b>Análise linguística/Semiótica</b> EM13LP38, EM13LP44	Modalização, tipos de discurso, mecanismo de persuasão (linguísticos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais).	Léxico-gramática, semântica, contexto de situação.
<b>Produção de textos</b> EM13LP43, EM13LP45	Produção e socialização de gêneros do campo jornalístico e sua relação com os gêneros da cultura digital, produção, planejamento, textualização, revisão e edição de textos midiáticos.	Contexto de cultura e de situação, léxico gramática.
<b>Oralidade</b> EM13LP40, EM13LP41, EM13LP42	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social, discussão oral.	Contexto de cultura e de situação, léxico gramática

Fonte: elaborado pelas autoras

A prática de leitura é contemplada em todas as habilidades desse campo, com destaque para o objeto de conhecimento denominado curadoria da informação. Nessa perspectiva, há uma valorização de práticas de leitura crítica, especialmente, em relação às redes sociais, cobertura midiática e ao fenômeno da pós-verdade. Apesar de a análise linguística/semiótica e a oralidade serem mencionadas, parecem estar em segundo plano quando observado o campo “Todos os campos de atuação social”. Em relação à natureza dos objetos de conhecimento nas práticas de linguagem, constatamos a recorrência de objetos que articulam os estratos mais abstratos com os mais concretos da linguagem, assim como ocorre em “Todos os campos de atuação social”.

Por fim, em relação às dez habilidades, identificamos um total de 29 orações em que há recorrência de processos mentais, materiais e verbais, conforme o gráfico a seguir.

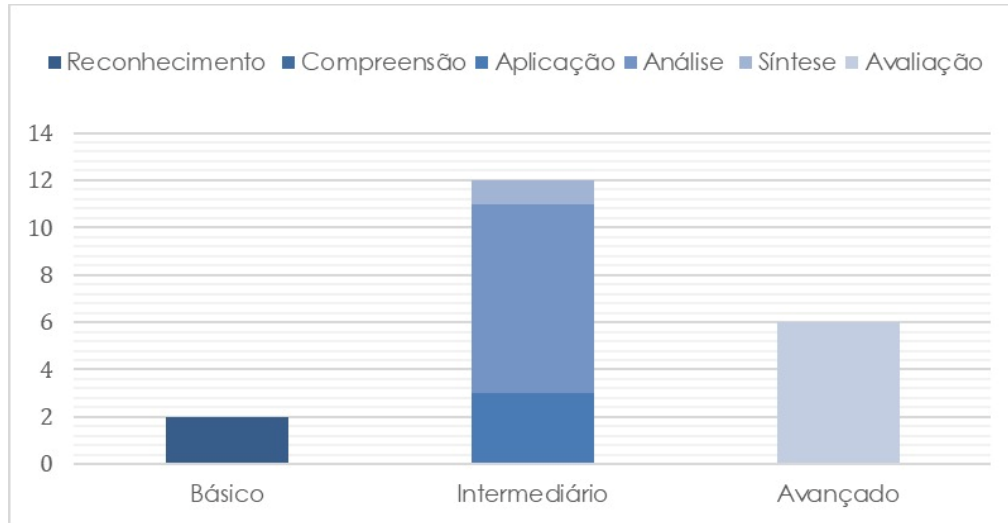
**Gráfico 3** – Tipos de processos



Fonte: elaborado pelas autoras

Nesse sentido, em termos de níveis de complexidade e domínios de aprendizagem requeridos, observamos que assim como no campo “Todos os campos de atuação social”, há predomínio no nível de complexidade intermediário, evidenciando a análise e a aplicação.

**Gráfico 4** – Nível de complexidade e domínios de aprendizagem



Fonte: elaborado pelas autoras

Neste campo, há recorrência de habilidades que exigem um nível de complexidade intermediário analítico, conforme já evidenciado no campo anterior. Ademais, constatamos que há um avanço significativo no que diz respeito ao domínio da avaliação, ainda que o domínio da compreensão não seja contemplado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar as habilidades de Língua Portuguesa propostas no documento em termos de processos cognitivos, objetos de conhecimento e contextos de aprendizagem, a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são contemplados no documento. Para dar conta desse objetivo geral, revisamos e discutimos os principais conceitos da teoria que orienta esta análise, ou seja, a Linguística Sistemico-funcional (LSF), e analisamos 28 habilidades correspondentes aos campos “Todos os campos de atuação social” e “Jornalístico-midiático”.

As habilidades, de forma geral, apresentam uma estrutura complexa, constituída por inúmeras orações, cujos processos mais recorrentes são os mentais. Em relação ao nível de complexidade da aprendizagem requerida, há predomínio do nível intermediário, especialmente no domínio da análise. Ademais, é importante ressaltar que, em várias habilidades, há o apagamento do contexto de aprendizagem no que se refere a gênero discursivo, ainda que o documento preconize uma aprendizagem que considere os diferentes campos de atuação social.

Apesar de as práticas de linguagem serem contempladas nas habilidades, identificamos o predomínio das práticas de leitura e de análise linguística. Além disso, destacamos que o campo “Jornalístico-midiático” enfatiza a leitura ao passo que o campo “Todos os campos de atuação social” destaca as práticas de leitura e de análise



linguística. Em se tratando de objetos de conhecimento, na prática de leitura são mobilizados objetos pouco diversificados, predominando o estrato de situação e de cultura. Na prática de análise linguística, há maior diversificação de objetos, no nível do gênero e da sintaxe. Isso parece evidenciar uma tensão em relação à seleção e aos níveis de análise requeridos, visto que, por vezes, não há uma explicitação do contexto de aprendizagem.

Por fim, entendemos que esta investigação pode auxiliar professores da Educação Básica a analisar criticamente as habilidades elencadas pelo documento e fornecer subsídios para leitura crítica informada pela ciência da linguagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. D. **Enunciado de atividades e tarefas escolares**. São Paulo, SP: Editora Parábola, 2017.

BONINI, A.; COSTA-HÜBES, T. C. O contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): cenas dos bastidores. In: COSTA-HÜBES, T. C.; KRAEMER, M. A. D. (org.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: Compreensões subjacentes**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2019. p. 17-39.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, A. A Base Nacional Comum Curricular e a educação banqueira. **Carta Capital**, São Paulo, v. 11, p. 1-2. 12 mar. 2016. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/educacao-banqueira>. Acesso em: 20 set. 2022.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1985 [1994].

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London; New York: Routledge, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London; New York: Routledge, 2014.

PINTON, F; SCHMITT, R. A BNCC e o Ensino de Língua Portuguesa: em foco as habilidades do campo de atuação jornalístico-midiático. **Revista Organon**, v. 36, n. 71, p.199-216, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.113270>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/113270>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SCHMITT, R. M. **Base Nacional Comum Curricular: Análise Crítica de Discursos sobre Ensino de Língua Portuguesa.** 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2021.

*Artigo recebido em: 24/04/2024*

*Artigo aprovado em: 15/07/2024*

*Artigo publicado em: 19/08/2024*

#### COMO CITAR

GODOY, L. de A.; PINTON, F. M. Habilidades de Língua Portuguesa na BNCC: práticas de linguagem e objetos de conhecimento nos campos de atuação social. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-16, e02425, 2024.